

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE PASSO  
FUNDO  
FACULDADE IDEAU DE PASSO FUNDO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
ARQUITETURA E URBANISMO – BACHARELADO**



Passo Fundo/RS/Brasil

2023

## Objetivos do Curso

Por meio de sua proposta pedagógica, o Curso enseja o cumprimento dos objetivos traçados ao egresso a partir da aderência entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e nos referenciais mínimos de qualidade para os cursos de graduação, o contexto educacional e características locais e regionais. Nesta perspectiva, e desde sua concepção, a Instituição elenca aspectos que direcionam a formação do egresso, a partir de sua concepção pedagógica, delimitando objetivos geral e específicos para o Curso.

### Objetivos Gerais

Formar profissionais aptos a atuarem em toda e qualquer área da Arquitetura e Urbanismo, tanto no gerenciamento de obras quanto em projetos e pesquisas, desenvolvendo habilidades e capacidades necessárias ao eficiente e adequado desempenho profissional de forma ética e humanística orientada pelos fundamentos teóricos do projeto pedagógico.

### Objetivos específicos

- formar um profissional comprometido com a realidade do mercado sem, contudo, negligenciar o aspecto científico-tecnológico;
- fornecer sólidos conhecimentos teóricos e práticos necessários, bem como sistematizar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em laboratórios, projetos, monitorias ou estágios;
- proporcionar formação humanística e ética, fundamental à integração do
- profissional à sociedade e ao trabalho multidisciplinar;
- fornecer sólidos conhecimentos nas áreas básicas;
- a formação de uma consciência crítica, capaz de compreender os problemas contemporâneos, de seu espaço e do mundo.
- oportunizar o desenvolvimento de habilidades necessárias para a iniciação científica;
- oferecer condições para o uso de software, estações de trabalho e redes de comunicação;
- propiciar, ao aluno, domínio sobre conceito de produtividade, segurança do
- trabalho, preservação do meio ambiente, conforto ambiental, compreensão dos problemas administrativos, econômicos, políticos e sociais;
- habilitar o aluno para trabalhos em equipes interdisciplinares, multidisciplinares e liderança de grupos;

- Proporcionar a formação de um egresso criativo e empreendedor condizente com as necessidades do mercado atual;
- Desenvolver no aluno habilidades para comunicar-se nas formas escrita, oral e gráfica.

### **Perfil profissional do egresso**

Segundo a Resolução CNE/CES 2, de 17 de junho de 2010, o perfil do formado em Arquitetura e Urbanismo deve abarcar a condição de construção do acadêmico na busca, durante o curso, de um perfil que apresente:

- sólida formação generalista;
- aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;
- compreensão para a conservação e valorização do patrimônio construído;
- preocupação de proteger o equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

O currículo pleno do curso, bem como as atividades propostas e planejadas para o desenvolvimento do mesmo garantem os aspectos exigidos pela Diretriz Curricular dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Entende-se que é possível formar um profissional com o perfil proposto uma vez que a transdisciplinaridade é a linha norteadora do curso, atrelado a isso a vinculação entre o teórico e o prático, garantido pela estrutura laboratorial a disposição do curso.

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, publicizadas por meio da Resolução CNE/CES nº 2, sugerem que os cursos normalizados pela mesma busquem a formação de profissionais que tenham preocupação técnica e social com os seguintes princípios:

- a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

Na busca do perfil proposto, tem-se como produto do processo de formação, um egresso com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanista, em atendimento às demandas da sociedade.

Para atingir tal perfil o profissional formado deverá apresentar capacidade de compreensão dos elementos e processos concernentes ao ambiente natural e ao construído, e de aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social.

### **Estrutura curricular**

A Proposta Pedagógica foi desenvolvida com base na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso, apresentando componentes curriculares que totalizam uma carga horária de **3.680 horas/aula (60')**, um número de horas adequado à diferenciada estrutura curricular do curso.

Segue abaixo a estrutura curricular do curso:

<b>ARQUITETURA E URBANISMO</b>						
<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>						
<b>COD</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Créd. Totais</b>	<b>C.H.</b>		<b>Horas Guia Estudo</b>	<b>Horas Aplicação</b>
	Desenho Técnico	8	160		2	6
	Desenho em Software	4	80		2	2
	Metodologia e Iniciação à Pesquisa Científica	2	40			2
	Comunicação e Linguagem	2	40			2
	Seminário I	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		0	0			
<b>Carga Horária</b>		<b>20</b>	<b>400</b>		<b>4</b>	<b>16</b>
<b>SEGUNDO SEMESTRE</b>						
	História	8	160		4	4
	Projeto Arquitetônico I	4	80		2	2
	Artes	4	80		2	2
	Seminário II	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		0	0			
<b>Carga Horária</b>		<b>20</b>	<b>400</b>		<b>8</b>	<b>12</b>
<b>TERCEIRO SEMESTRE</b>						
	Projeto Arquitetônico II	10	200		2	8
	Arquitetura de Interiores	4	80		2	2
	Seminário III	4	80			4

<b>Atividades Complementares*</b>		1	20			
<b>Carga Horária</b>		<b>19</b>	<b>380</b>		<b>4</b>	<b>14</b>
<b>QUARTO SEMESTRE</b>						
	Projeto Arquitetônico III	8	160		2	6
	Sistemas Estruturais I	6	120		2	4
	Seminário IV	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		1	20			
<b>Carga Horária</b>		<b>19</b>	<b>380</b>		<b>4</b>	<b>14</b>
<b>QUINTO SEMESTRE</b>						
	Sistemas Estruturais II	6	120		2	4
	Projeto Arquitetônico IV	8	160		2	6
	Seminário V	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		1	20			
<b>Carga Horária</b>		<b>19</b>	<b>380</b>		<b>4</b>	<b>14</b>
<b>SEXTO SEMESTRE</b>						
	Sistemas Estruturais III	2	40			2
	Instalações e Equipamentos I	4	80		2	2
	Projeto Arquitetônico V	8	160		2	6
	Seminário VI	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		1	20			
<b>Carga Horária</b>		<b>19</b>	<b>380</b>		<b>4</b>	<b>14</b>
<b>SÉTIMO SEMESTRE</b>						
	Administração para Arquitetos	4	80		2	2
	Instalações e Equipamentos II	4	80		2	2
	Projeto Arquitetônico VI	4	80			4
	Seminário VI	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		1	20			
<b>Carga Horária</b>		<b>17</b>	<b>340</b>		<b>4</b>	<b>12</b>
<b>OITAVO SEMESTRE</b>						
	Instalações e Equipamentos II	4	80		2	2
	Projeto Arquitetônico VII	8	160		2	6
	Seminário VIII	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		1	20			
<b>Carga Horária</b>		<b>17</b>	<b>340</b>		<b>4</b>	<b>12</b>
<b>NONO SEMESTRE</b>						
	Projeto de Síntese	10	200		2	8
	Optativa	2	40			2
	Seminário IX	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		1	20			
<b>Carga Horária</b>		<b>17</b>	<b>340</b>		<b>2</b>	<b>14</b>
<b>DÉCIMO SEMESTRE</b>						
	Trabalho de Conclusão de Curso	8	160		4	4

Estágio Supervisionado	8	160			8
<b>Atividades Complementares*</b>	1	20			
<b>Carga Horária</b>	<b>17</b>	<b>340</b>		<b>4</b>	<b>12</b>
<b>TOTAIS DA CARGA HORÁRIA</b>					
<b>Disciplinas</b>	<b>Créd. Totais</b>	<b>C.H.</b>	<b>%</b>	<b>C.H. Total Guia</b>	
Disciplinas Optativas	2	40	1%		
Atividades Complementares	8	160	4%		
Estágio Supervisionado	8	160	4%		
Trabalho de Conclusão de Curso	8	160	4%		
Disciplinas	158	3160	86%	42	
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>184</b>	<b>3680</b>	<b>100%</b>	<b>27%</b>	
<b>OPTATIVAS</b>					
<b>Disciplinas</b>	<b>Créd. Totais</b>	<b>C.H.</b>			
Automatização Residencial e Comercial	2	40			
Bioarquitetura	2	40			
Comunicação Visual	2	40			
Design Mobiliário	2	40			
Direitos Humanos e Cidadania	2	40			
Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais	2	40			
Educação Ambiental para Sustentabilidade	2	40			
Introdução ao Estudo da Patologia e da Qualidade na Construção Civil	2	40			
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	2	40			
Modelagem BIM	2	40			
Orçamento e Quantificação de Materiais	2	40			
Pós-Ocupação	2	40			
Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência	2	40			
Técnicas Retrospectivas	2	40			

A estrutura e os conteúdos curriculares propostos resultam de estudo minucioso das competências e habilidades necessárias ao Administrador para atuar no mercado de trabalho com propriedade e autonomia, e, se apresenta em plena consonância com a missão e objetivo principais, tais como oferecer aos estudantes boa qualificação profissional, humanística, científica e condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

## **Flexibilidade curricular**

O currículo do Curso possui flexibilidade possibilitando que o aluno possa plenificar seu currículo com disciplinas optativas, bem como, estudos independentes, a exemplo de: monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica; estudos complementares; visitas técnicas, por meio do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático – PATP; cursos realizados em áreas afins ou em outras áreas; participação em eventos científicos como semanas acadêmicas e mostras de iniciação científica; cursos sequenciais correlatos à área e outros.

A Flexibilidade Curricular está programada para acontecer de forma excelente no desenvolvimento do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático- PATP, onde possibilita-se o estudo de temáticas de interesse do aluno e também da atualidade, como situações emergentes da profissão. Para mais informações sobre o PATP, consulte o item Metodologia deste projeto, além do Projeto de PATP, documento externo contudo de grande relevância para sua compreensão.

## **Conteúdos curriculares**

Os conteúdos curriculares estão dispostos de modo a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação no Brasil, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como atendendo as Diretrizes Curriculares do Curso, tanto do ponto de vista das competências e habilidades do egresso quanto ao número de horas, um total de 3.680 horas.

A competência, concebida no Currículo do Curso, expressa o que o profissional deve saber e ser capaz de fazer para exercer sua prática com responsabilidade e qualidade em diferentes situações-problemas e em diferentes contextos, expressando postura cidadã consciente.

Propõe-se a Matriz Curricular com base nos três eixos: Eixo de Formação Fundamental, Eixo de Formação Profissional e Eixo de formação Prática. Eixos esses que se complementam interdisciplinar, transversal e continuamente. De forma transversal os conteúdos curriculares tendem a atender as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação nas relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

A Matriz curricular possui em sua estrutura componentes curriculares optativos opcionais que devem ser integralizadas durante o Curso. Têm por objetivo permitir ao estudante a liberdade para escolha de assuntos de seu interesse. São consideradas como opcionais para o

Curso o elenco das disciplinas oferecidas a cada semestre compatíveis com a disponibilidade de horário do estudante, e que forem de interesse para a sua formação.

Os estudantes que cursarem disciplinas extracurriculares poderão solicitar a inclusão da carga horária da disciplina cursada como optativa, desde que haja concordância com as diretrizes do curso.

### **Educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos**

Em conformidade com a legislação vigente, a Instituição e o Curso introduzem no cotidiano da formação de seus acadêmicos da graduação ações diversificadas, de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, destacam-se: Prova Interdisciplinar; Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático; estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de forma transversal, contínua e permanente; realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras.

Dessa forma, a Instituição busca formar cidadãos éticos, com responsabilidade social, voltados à dignidade humana, à inclusão social e étnica e à responsabilidade socioambiental.

### **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**

No Curso o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 ocorre por meio da abordagem transversal do tema das relações étnico-raciais junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem sua matriz curricular e em projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático. Além da disciplina optativa Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência, que trabalha a consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil, a abordagem transversal, contínua e permanente do tema das relações étnico-raciais ocorre em disciplinas.

### **Políticas de Educação Ambiental**

No curso a educação ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. Os conteúdos são ministrados de forma a integrar a administração aos problemas



ambientais. Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Este conhecimento é formalmente sistematizado a partir das disciplinas que compõem sua matriz curricular e em projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático. A abordagem transversal, contínua e permanente do tema de Políticas de Educação Ambiental ocorre em disciplinas. Além da disciplina optativa Educação Ambiental para Sustentabilidade, que trata a educação ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento, no Curso entende-se que a Educação Ambiental é fundamental na formação do profissional, sendo abordada de forma interdisciplinar nas demais disciplinas.

### **Direitos Humanos e Cidadania**

Em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o Curso trabalha nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares a Educação em Direitos Humanos, bem como o tratamento de seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade brasileira, buscando relações sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além dos projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático e da disciplina optativa Direitos Humanos e Cidadania, que trata do direito da maioria e minorias, direitos coletivos e direitos individuais, discriminação racial, direitos sexuais e reprodutivos, discriminação com base no gênero e a proteção dos direitos humanos, algumas disciplinas abordam de forma transversal, contínua e permanente conteúdos específicos enfocando esses assuntos.

### **Ementas e Bibliografias**

#### **PRIMEIRO SEMESTRE**

##### **Desenho Técnico**

Sistemas de Projeção da geometria descritiva: Ponto, Reta, Plano. Métodos Descritivos: mudança de planos de projeção, rotação, rebatimento. Poliedros. Hélice e helicóides.

Conceitos, normas e convenções de projeções ortogonais: plantas, cortes e elevações. Técnicas de desenho em arquitetura, paisagismo e urbanismo. Desenvolvimento de exercícios à mão livre e com auxílio de ferramentas de desenho técnico.

### **Bibliografia**

MONIZ, Carmen M. de Vasconcelos, (org.). **Desenho técnico arquitetônico**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico**: um compendio visual de tipos e métodos. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado**: técnicas para projetos arquitetônicos. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

BEINHAUSER, Peter. **Atlas de Detalhes Construtivos**. São Paulo: GG Brasil, 2012. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **ABNT NBR**

**13532:1995**, Elaboração de projetos de edificações – arquitetura, 1995. Disponível em:

<https://www2.unifap.br/arquitetura/files/2013/01/NBR-13532-Projeto-de-Arquitetura-.pdf>

### **Desenho em Software**

Utilização de ferramentas de desenho em software aplicando técnicas de desenho técnico (layout geral, hierarquia de linhas, funções de desenho, comandos, configuração de pranchas, geração de arquivos para impressão, instalar e desinstalar programas, escalas). Apresentação de diferentes softwares.

### **Bibliografia**

LIMA, Cláudia Campos. **Estudo Dirigido de Autocad 2016 - Para Windows**. São Paulo: Érica, 2015. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

EASTMAN, Chuck; TEICHOLZ, Paul; SACKS, Rafael; LISTON, Kathlenn. **Manual de Bim** - Um Guia de Modelagem da Informação da Construção para Arquitetos, Engenheiros, Gerentes, Construtores e Incorporadores. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

OLIVEIRA, Adriano de. **Autodesk Navisworkd 2017: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2017. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

SILVEIRA, Samuel João da. **Aprendendo autocad 2017 3d**. São Paulo: Ciência Moderna Books, 2015. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

MELUL, Maryse; MACHADO, Silvana Rocha Brandão. **Computação gráfica em escritórios de projetos informatizados**. Rio de Janeiro, Brasport, 2005. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

### **Metodologia e Iniciação à Pesquisa Científica**

O método científico, a ciência e o espírito científico. A investigação científica como prática social. A pesquisa científica: finalidades, tipos, etapas, métodos e técnicas. A comunicação científica. Rigor e ética em pesquisa (plágio). Base de dados científicos. Estrutura e Componentes do Projeto de Pesquisa: a pergunta condutora, a delimitação do problema, a hipótese, os objetivos, o embasamento teórico, metodológico: instrumentos de coleta e análise de dados, e empírico. Estrutura do Artigo Científico, Trabalho de Conclusão de Curso e Relatórios Técnicos-Científicos. Referências e Citações. Normas da ABNT e normas do IDEAU.

### **Bibliografia**

ESTRELA, Carlos, (org.). **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2018. Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

COSTA, Gisele Maria Tonin da. **Metodologia científica: Normas para trabalhos científicos da Faculdade IDEAU**. 2. ed. rev. e atual. Getúlio Vargas: IDEAU, 2008. (UNIMESTRE)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em Ciências: análises quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: GEN, 2016.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2006. (Biblioteca Virtual Pearson)

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

### **Comunicação e Linguagem**

Comunicação: seus diversos meios e formas. Análise e tipos do discurso. Vocábulos técnicos. Variações de linguagem. Tipos de texto. Semiologia textual. Leitura e produção de texto. Formação do leitor virtual. Oralidade. Linguagem científica: Textos técnicos/científicos. Análise das especificidades dos textos orais e dos textos escritos. Refinamento do processo da

argumentação. Variabilidade linguística. Elementos da textualidade: Coesão e coerência textuais e conectivos. Gramática: Ortografia, acentuação, verbos e pontuação. Concepções de leitura e suas estratégias.

### **Bibliografia**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Daniela dos Santos de; et al. **Manual de normas técnicas e científicas para trabalhos acadêmicos**. Getúlio Vargas: IDEAU, 2013. (UNIMESTRE)

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisa científica em ciências: análises quantitativas e qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

DRESCH, Aline; *et. al.* **Metodologia científica para engenharia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PÁDUA, E. M.M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

BELLO, Enzo; ENGELMANN, Wilson (Orgs.). **Metodologia da pesquisa em direito**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

### **Seminário I**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## SEGUNDO SEMESTRE

### História

Bases conceituais – Arte, arquitetura e cidades. Produção artística e arquitetônica internacional da Pré-História à Idade Contemporânea: fatores políticos, sociais, econômicos, ideológicos e tecnológicos. A arquitetura e as cidades na Antiguidade Clássica e na Idade Média. Arquitetura do Renascimento, maneirismo e Barroco. Arquitetura historicista. A arquitetura e o urbanismo na Revolução Industrial. As vanguardas modernistas. O Movimento Moderno. O pós-modernismo. Estudo da evolução do urbanismo considerando como fatores integrantes do processo os aspectos sócio-econômicos e político-culturais. Estudo e análise de linguagens arquitetônicas e urbanísticas contemporâneas. Desenvolvimento da arquitetura e urbanismo no Brasil e suas expressões. Estudo analítico do trabalho de arquitetos internacionais e nacionais.

### Bibliografia

BENEVOLO, Leonardo. **A História da Cidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

GALINATTI, Carolina Manfroi; *et. al.* **Teoria da arquitetura e da cidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. S.l.: Edições 70, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

CHING, Francis D. K.; PRAKASH, Vikramaditya. **História global da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

TELLES, Pedro C. da Silva. **Notáveis empreendimentos da engenharia no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

GELPI, Adriana. **A cidade comentada: expressões urbanas e glossário em urbanismo**. Passo Fundo: UPF, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

GEDDES, Patrick. **Cidades em evolução**. Campinas, SP: Papyrus, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson)

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 13. ed. São Paulo: Perspectivas, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PEREIRA, José R. A. **Introdução a História da Arquitetura: Das Origens ao Século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

### Projeto Arquitetônico I

Desenvolvimento de procedimentos projetuais básicos como resposta a situações arquitetônicas simples, a partir de programas pré-determinados. Exercícios de criatividade em composições

bidimensionais e tridimensionais. Representação projetual com estudos volumétricos e perspectivas de uma residência unifamiliar de pequeno e/ou médio porte.

### **Bibliografia**

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construções, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 17. ed. São Paulo: G. Gili, 2004. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

ZEVI, Bruno. **Frank Lloyd Wright**. São Paulo: GG Brasil, 2004. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

MANO, Cássia Morais; *et. al.* **Introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado**: técnicas para projetos arquitetônicos. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **ABNT NBR 13532:1995**, Elaboração de projetos de edificações – arquitetura, 1995. Disponível em:

<https://www2.unifap.br/arquitetura/files/2013/01/NBR-13532-Projeto-de-Arquitetura-.pdf>

FERREIRA, Maicon. Ateliê da Arquitetura, **Etapas de um projeto de arquitetura**, 2017.

DE CARVALHO MOREIRA, Daniel; KOWALTOWSKI, Doris Catherine CorneliéKnatz. Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto em arquitetura. **Ambiente Construído**, v. 9, n. 2, p. 31-45, 2009.

KAWALTOWSKI, Doris C.C.K., et al. Reflexão Sobre metodologias de Projeto Arquitetônico. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.6, n.2, p 07-19/ Jun. 2006

BISELLI, Mario et al. Teoria e prática do partido arquitetônico. **Arquitextos**, São Paulo, ano, v. 12, 2011.

LION, Ricardo. As Maquetes Físicas como Ferramenta de Concepção e Entendimento do Projeto Arquitetônico. Projeto Batente, Fortaleza - CE, 29 de dezembro de 2017. Educação.

### **Artes**

Princípios e métodos de expressão e representação em arquitetura, paisagismo e urbanismo. Instrumentos, meios e materiais utilizados para expressão e representação. Conceitos e aplicação ao estudo volumétrico, compositivo e artístico no projeto arquitetônico. Escala humana e vegetação. Perspectivas e croquis à mão livre. Linguagem gráfica nas diferentes fases do processo de elaboração do projeto arquitetônico, paisagístico e urbanístico. Aplicação ao estudo cromático. Texturas. Luz e sombra. Maquete. Uso de softwares na representação tridimensional no projeto.

### **Bibliografia**

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores:** técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico:** um compendio visual de tipos e métodos. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

CARRNZA, Edite G. Rodrigues. **Escalas de representação em arquitetura.** 5. ed. São Paulo: Blucher, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)

THORSPECKEN, Thomas. **Urban Sketching:** guia completo de técnicas de desenho urbano. São Paulo: Ed. Gustavo Gili, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

SOUZA, Jéssica Pinto de; *et. al.* **Desenho técnico arquitetônico.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2008. . (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

## **Seminário II**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

## **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **TERCEIRO SEMESTRE**

### **Projeto Arquitetônico II**

Elaboração de projeto através de estudos bidimensionais e tridimensionais da edificação proposta, considerando sua inserção no entorno e as condicionantes ambientais, legais e físicas. O projeto deverá ser de caráter institucional, devendo os trabalhos alcançar a fase de anteprojeto e serem desenvolvidos utilizando-se os Laboratórios de Maquetes e Modelos, Tecnologia e

Informática. Conceitos básicos de acústica. Absorção, reflexão e reverberação. Isolamento acústico. Análise de projetos acústicos para auditórios, teatros e anfiteatros. Conceitos básicos de transmissão de calor. Condições de conforto térmico. Desempenho das edificações. Condicionamento térmico natural e artificial. Conceitos básicos de luminância. Níveis e tipos de iluminação. Projeto luminotécnico. Iluminação natural e proteções solares.

### **Bibliografia**

ROMÉRIO, Marcelo de Andrade. **Eficiência energética em edifícios**. Barueri, SP: Manole, 2012. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

REMORINI, Silvana Laíz. **Acústica arquitetônica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

TREGENZA, Peter. **Projeto de iluminação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construções, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios**. 17. ed. São Paulo: G. Gili, 2004. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

ROAF, Sue. **Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **ABNT NBR**

**13532:1995**, Elaboração de projetos de edificações – arquitetura, 1995. Disponível em:

<https://www2.unifap.br/arquitetura/files/2013/01/NBR-13532-Projeto-de-Arquitetura-.pdf>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (RJ). **Acústica em Edificações: NBR 10830**. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (RJ). **Níveis de ruído para conforto acústico: NBR 10152/87**. Rio de Janeiro, 1987.

(Biblioteca Online)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (RJ). **Tratamento acústico em recintos fechados: NBR 12179**. Rio de Janeiro, 1992. (Biblioteca Online)

BISTAFA, Sylvio R. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2018. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

INNES, Malcolm. **Iluminação no design de interiores**. São Paulo: GG Brasil, 2015.

PINHEIRO, Antonio C. da Fonseca Bragança. **Conforto ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

BROWN, G. Z.; DEKAY, M. **Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura**. Bookman, 2004. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)



NARDELLI, Mirian. Conforto Acústico: O som como fenômeno físico e suas consequências para o ser humano . UNIEURO-Centro Universitário, faculdade de arquitetura e urbanismo.

GASPARINI, Alexandro; CATÂNIO, Renata; PONTES, Fernanda. Conforto Ambiental. Unicesumar. Maringá.2017. (Biblioteca Online)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220 Desempenho térmico de edificações Parte 1: Definições, símbolos e unidades**. Rio de Janeiro. 2003. (Biblioteca Online)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro. 2015. (Biblioteca Online)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077. **Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro. 2001. (Biblioteca Online)

SERAFIN, Rudimar. Climatização. Universidade Federal do Paraná, Setor de tecnologia. Paraná.2014(Biblioteca Online)

### **Arquitetura de Interiores**

Teorias e princípios projetuais na arquitetura de interiores. Desenvolvimento de propostas para interiores e complementação e detalhamento de projetos, espaços e equipamentos necessários para conceber ao ambiente interno funcionalidade, estética e conforto. Aborda interiores comerciais, residenciais e de serviços.

### **Bibliografia**

INNES, Malcolm. **Iluminação no design de interiores**. São Paulo: GG Brasil, 2015. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

NETTO, Cláudia Campos. **Desenho arquitetônico e design de interiores**. São Paulo: Saraiva, 2014. . (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

TRAVIS, Stephanie. **Sketching para arquitetura e design de interiores** - do móvel ao edifício. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. . (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. 2. ed. São Paulo: GG Brasil, 2016. . (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construções, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios**. 17. ed. São Paulo: G. Gili, 2004. . (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

### **Seminário III**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de

aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **QUARTO SEMESTRE**

### **Projeto Arquitetônico III**

Organização, conceituação e proposta de projeto de edificação de caráter comercial e/ou serviços (pousada ecológica de médio porte), a partir de programas de média complexidade, considerando-se estudos de implantação, condicionantes físicas, legais e naturais; o trabalho contará com o apoio sistemático dos laboratórios de Maquetes e Modelos, Tecnologia, Informática e Conforto Ambiental. Paisagem natural e artificial. Percepção ambiental. Impactos ambientais. Sustentabilidade. Levantamentos planialtimétricos. Marcação e interpretação de curvas de nível. Processo de modelagem do terreno. Movimentação de terras. Avaliação de alternativas considerando cortes, aterros, estética compositiva e entorno, para representar as soluções de implantação para projetos de arquitetura.

### **Bibliografia**

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura:** princípios, normas e prescrições sobre construções, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 17. ed. São Paulo: G. Gili, 2004.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 1981.

ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse:** a casa ambientalmente sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2009.

VOODT, Theo van der. **Arquitetura sob o olhar do usuário.** São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

ZEVI, Bruno. **Frank Lloyd Wright.** São Paulo: GG Brasil, 2004.

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado:** técnicas para projetos arquitetônicos. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **ABNT NBR 13532:1995**, Elaboração de projetos de edificações – arquitetura, 1995.

BOTELHO, Manoel H. Campos, FRANCISCHI, Jarbas Prado de, PAULA, Lyrio Silva de. **ABC da Topografia**. São Paulo:EdgarBlucher LTDA, 2018. (Biblioteca Online)

### **Sistemas Estruturais I**

Vetores. Equilíbrio. Centro de gravidade. Momentos de inércia. Cargas nas estruturas. Diagramas. Treliças. Desenho de estruturas. Noções de sistemas estruturais simples. Confecção de modelos tridimensionais. Pré-dimensionamento de estruturas de concreto. Materiais e conceito de resistência, de Morfologia das estruturas, de Sistemas estruturais, dentre eles – as treliças, as vigas, os pórticos, as grelhas, as placas, as cascas, os arcos e os cabos. Estudo de sistemas estruturais usuais em concreto armado e protendido analisando materiais, formas construtivas, dimensionamento e detalhamento, com noções de cálculo, de ligações, de fabricação e montagem, de projeto e detalhamento do processo construtivo. Prática de traço de concreto com cura e ruptura. Propiciar uma visão global do planejamento de uma construção nas suas diversas fases e permitir uma visão real do desenvolvimento da execução de uma obra. Estudo geral dos materiais de construção, de suas características físicas e mecânicas, dos tipos de solos, além das possibilidades de otimizar a utilização de ambos, baseando-se no conhecimento tecnológico e de Estatística Aplicada a ensaios de materiais de construção e de Mecânica dos Solos.

### **Bibliografia**

CLIMACO, João C. Teatini. **Estruturas de concreto armado: fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

GONZAGA, Mário Guidoux; *et al.* **Sistemas estruturais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

MONTENEGRO, Gildo. **O traço da ideia: bases para o projeto arquitetônico**. São Paulo: Blucher, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PEREIRA, Celso Pinto Moraes. **Mecânica dos materiais avançada**. Rio de Janeiro: Interciências, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

SCHMID, Manfred Theodor. **A proteção parcial do concreto**. São Paulo: Blucher, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson)

KRIPKA, Moacir. **Análise estrutural para engenharia civil e arquitetura: estruturas isostáticas**. 3. Ed. São Paulo: Oficina de textos, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

- BOTELHO, Manoel H. Campos. **Resistência dos materiais – para entender e gostar**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson)
- SILVA, Valdir Pignatta. **Projeto de estruturas de concreto em situações de incêndio: conforme ABNT NBR 15200:2012**. São Paulo: Blucher, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson)
- MOLITERNO, Antonio. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: Blucher, 1995. (Biblioteca Virtual Pearson)
- BOTELHO, Manoel H. Campos. **Concreto armado eu te amo**. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)
- KIMURA, Alio. **Informática aplicada a estruturas de concreto armado**. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Oficina de textos, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)
- XEREZ NETO, Jary de. **Estruturas metálicas: manual prático para projetos, dimensionamento e laudos técnicos**. 2. Ed. São Paulo: Oficina de textos, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)
- BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. São Paulo: Oficina de textos, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson)
- BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. Vol. 1. 9. ed. São Paulo: Blücher, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson)
- BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. Vol. 2. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson)
- INOJOSA, L. da S. P.; BUZAR, M. A. R. Sistemas estruturais na Arquitetura. Paranoá, [S. l.], v. 15, n. 15, 2015. DOI: 10.18830/issn.1679-0944.n15.2015.02. (Biblioteca Online)
- REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2000. 272 p. (Biblioteca Online)
- TUTIKIAN, Bernardo Fonseca; HELENE, Paulo. Dosagem dos concretos de cimento Portland. In: ISAIA, Geraldo Cechella (ed.). **Concreto: ciência e tecnologia**. São Paulo: Ibracon, 2011. p. 415-452. (Biblioteca Online)
- ARAÚJO, José Milton de. A resistência à tração e energia de fratura do concreto. **Estruturas de Concreto**, Rio Grande, v. 2, p. 1-32, 2001. (Biblioteca Online)

#### **Seminário IV**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e

comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **QUINTO SEMESTRE**

### **Sistemas Estruturais II**

Introdução ao estudo de sistemas estruturais: Aplicação, funcionamento, materiais e conceito de resistência, de Morfologia das estruturas de madeira, de Sistemas estruturais, dentre eles – as treliças, as vigas, os pórticos, as grelhas, as placas, as cascas, os arcos e os cabos. Estudo de sistemas estruturais usuais em estruturas de madeira, analisando materiais, formas construtivas, dimensionamento e detalhamento, com noções de cálculo, de ligações, de fabricação e montagem, de projeto e detalhamento do processo construtivo. Práticas de elaboração de estrutura isostática em madeira e elaboração de formas. Utilização de software para dimensionamento de estruturas.

### **Bibliografia**

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de aço**: dimensionamento prático. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas**: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. (Biblioteca Virtual Pearson)

SILVA, Valdir Pignatta; PANONNI, Fábio Domingos. **Estrutura de aço para edifícios**. São Paulo: Editora Blucher, 2010. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

GIAMBASTIANI, Gabriel Lima. **Sistemas estruturais II**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

GRABASCK, Jaqueline Ramos; *et al.* **Sistemas estruturais III**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

BRAGA, Antonio C. da Fonseca. **Materiais de construção**. 3. ed. São Paulo: Èrica, 2020. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

ANDRADE, Sebastião. **Comportamento e projeto de estruturas de aço**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

- ALMEIDA, Marcia C. Ferreira de. **Estruturas isostáticas**. São Paulo: Oficina de textos, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson)
- SANTOS, Lorenzo Lube dos. Estabelecimento de classes de resistência para a madeira serrada de pinus spp. 2019. Tese (Doutorado em Estruturas) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2019. doi:10.11606/T.18.2019.tde-26112019-124533. (Biblioteca Online)
- BESSA, Marco Aurélio Souza. Dimensionamento de estruturas de madeira tropical utilizando a densidade básica: madeira seca. 2018. xviii, 166 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de Brasília, Brasília, 2018. (Biblioteca Online)
- FARIA, Antonio de. A new approach in the use of computational tools in teaching content of the discipline "Concrete Structures" in the Civil Engineering courses. 2009. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009. (Biblioteca Online)
- SOUSA, Mariana Moreira Queiroz de. Investigação de estruturas arqueadas pela teoria da estática gráfica. 60 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Construção Metálica) - Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019. (Biblioteca Online)
- MELO, Paula Rodrigues de. Pre design of wooden, steel and concrete structures as a tool to the conception of architectural projects. 113 f. Dissertação (Mestrado em Engenharias) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. (Biblioteca Online)
- OLIVEIRA, Marcos Antonio Melo e. Ligações com pinos metálicos em estruturas de madeira. 2001. Dissertação (Mestrado em Estruturas) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2001. doi:10.11606/D.18.2016.tde-30032016-152053. Acesso em: 2021-10-21. (Biblioteca Online)
- REZENDE, Rômulo Barbosa. Overview on the use of formwork and shoring used in the city of big, medium and small size of Central Brazil and the new code guidelines. 2010. 164 f. Dissertação (Mestrado em Engenharias) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. (Biblioteca Online)

#### **Projeto Arquitetônico IV**

Organização, conceituação e proposta de projetos de edificação de caráter hospitalar de médio porte, a partir de programas de alta complexidade (centro clínico, UBS – Unidade Básica de Saúde), inseridos no contexto urbano, chegando ao nível de definição de projeto executivo parcialmente detalhado; o trabalho contará com o apoio sistemático dos laboratórios de Maquetes e Modelos, Tecnologia, Informática e Conforto Ambiental. Paisagismo. Proposta projetual de espaços abertos em pequena e média escala (praças, canteiros); Tipos de vegetação.

#### **Bibliografia**

- AIONI, Eleonora, (coord.). **Conhecendo a arquitetura hospitalar**. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)
- MONTENEGRO, Gildo. **O traço dá ideia**. São Paulo: Blucher, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)
- SAMPAIO, Ana Virgínia Carvalhães de Faria. **Arquitetura Hospitalar: projetos ambientalmente sustentáveis, conforto e qualidade**. São Paulo. 2005. Tese de Doutorado (Estruturas ambientais urbanas). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-23102006-175537/en.php>
- BOZZA, Silvana Bighetti. **Criando espaços e projetos saudáveis**. São Paulo: Minha Editora, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)
- GALINATTI, Anna C. Manfroi. **Projeto de paisagismo I**. Porto Alegre; SAGAH, 2019. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)
- GALINATTI, Anna C. Manfroi. **Projeto de paisagismo II**. Porto Alegre; SAGAH, 2020. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)
- MASCARÓ, Juan Luís; MASCARÓ, Lúcia. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- PINHEIRO, Antoni C. da F. Bragança. **Conforto ambiental: Iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos**. São Paul: Èrica, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)
- FIGUEIREDO, Ana C. Carvalho. **Projetos de paisagismo e jardinagem**. São Paulo: Platos, 2021. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)
- GALINATTI, Anna C. Manfroi, *et al.* **Projetos de paisagismo e de construções rurais**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)
- NIEMEYER, Augusto C. **Paisagismo no Projeto Arquitetônico**. 3ª edição. Uberlândia: EDUFU, 2019. (Biblioteca Online)
- SANCHES, Patrícia M. **De Áreas Degradadas a Espaços Vegetados: Potencialidades de áreas vazias, abandonadas e subutilizadas como parte da infraestrutura verde urbana**. São Paulo, 2011. 292p.il. (Biblioteca Online)
- VIEIRA, Alex S. OLIVEIRA, Andréa: **Uma Concepção Ambiental Além da Estética**. (Biblioteca Online)
- COSTEIRA, Elsa M. A. **Arquitetura Hospitalar: História, Evolução e Novas Visões**. Revista Sustinere, 2014. (Biblioteca Online)

## **Seminário V**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de

aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **SEXTO SEMESTRE**

### **Sistemas Estruturais III**

Introdução ao estudo de sistemas estruturais: Aplicação, funcionamento, materiais e conceito de resistência, de Morfologia das estruturas, de Sistemas estruturais, dentre eles – as treliças, as vigas, os pórticos, as grelhas, as placas, as cascas, os arcos e os cabos. Estudo de sistemas estruturais usuais em estruturas de aço, analisando materiais, formas construtivas, dimensionamento e detalhamento, com noções de cálculo, de ligações, de fabricação e montagem, de projeto e detalhamento do processo construtivo. Análise de resistência em estruturas metálicas em software.

### **Bibliografia**

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de aço: dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. (Biblioteca Virtual Pearson)

SILVA, Valdir Pignatta; PANONNI, Fábio Domingos. **Estrutura de aço para edifícios**. São Paulo: Editora Blucher, 2010. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

GIAMBASTIANI, Gabriel Lima. **Sistemas estruturais II**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

GRABASCK, Jaqueline Ramos; *et al.* **Sistemas estruturais III**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de madeira**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)



ANDRADE, Sebastião. **Comportamento e projeto de estruturas de aço**. Rio de Janeiro: PUC, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

ALMEIDA, Marcia C. Ferreira de. **Estruturas isostáticas**. São Paulo: Oficina de textos, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson)

FINOTTI, Leonardo. A fluidez do aço e a flexibilidade do layout. **Arquitetura & Aço**, Rio de Janeiro, v. 60, p. 78-85, 2021. (Biblioteca Online)

OBRA ATELIER. **Estrutura metálica: vantagens e desvantagens**. 2021. (Biblioteca Online)

HIBBELER, Russel Charles. **Resistência dos Materiais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Tradução: Arlete Simille Marques. (Biblioteca Online)

SANTOS, Alano Portela Andrade. *et al.* Os ventos e a sua influência nas estruturas metálicas de sustentação. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 04, Vol. 02, pp. 112-121. Abril de 2020. ISSN: 2448-0959. (Biblioteca Online)

FERREIRA, Karolynne Moura; NUNES, Jéssica Miranda; RODRIGUES, Vitor Franco. COMO CONTRAVENTAR UMA ESTRUTURA? In: XII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12., 2018, Mineiros. Anais do XII Semana de Iniciação Científica. Mineiros: Unifimes, 2018. p. 1-6. (Biblioteca Online)

## **Instalações e Equipamentos I**

Instalações elétricas prediais. Instalações de sinalização e comunicação. Instalações de pára-raios. Segurança em eletricidade. Sistema de comunicação. Elaboração de projetos de instalações elétricas para edificações, circuitos elétricos e memorial de cálculo.

### **Bibliografia**

CARVALHO JR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

RIBAS, Samuel Polato. **Instalações elétricas industriais**. Curitiba: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

SAMED, Márcia Marcondes Altimari. **Fundamentos de instalações elétricas**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

SILVA, Antonio Carlos Pereira da; FILHO, Mauro da Silva Moreira. **PROJETO ELÉTRICO RESIDENCIAL: COMPARAÇÃO CÁLCULO MANUAL E SOFTWARE COMPUTACIONAL**. Trabalho de conclusão de curso de Engenharia Civil. Faculdade Evangélica de Goianésia, Goianésia/GO, 2020. 67 p. (Biblioteca Online)

CELESC, Distribuição S.A. **Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária de Distribuição (Norma Técnica N-321.0001)**. Florianópolis, SC, 2019. 162 p. (Biblioteca Online)

- PROCOBRE, Instituto Brasileiro do Cobre. **Aterramento Elétrico**. Potência Educação, 2020. 28 p. (Biblioteca Online)
- MORENO, Hilton. **INSTALAÇÕES ELÉTRICAS RESIDENCIAIS**. ELEKTRO/PIRELLI, São Paulo/SP, 2013, vol. 2, 3 ed. 60 p. (Biblioteca Online)
- SILVA, Jeferson da Costa. **DESCARGAS ATMOSFÉRICAS , FORMAS DE DIMINUIR O RISCO ACIDENTES**. Monografia apresentada ao curso de Engenharia de Controle e Automação – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Ouro Preto/MG, 2017. 47 p. (Biblioteca Online)
- SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA) NAS EDIFICAÇÕES**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT. São Paulo, SP. 5 p. (Biblioteca Online)
- CORSI, Rogerio. **DESCARGAS ATMOSFÉRICAS E USO DE PÁRA-RAIOS EM LINHAS DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA**. TCC – Engenharia Elétrica. Universidade São Francisco, Campinas/SP. 2007. 76 p. (Biblioteca Online)
- SILVA, Antonio Carlos Pereira da; FILHO, Mauro da Silva Moreira. **PROJETO ELÉTRICO RESIDENCIAL: COMPARAÇÃO CÁLCULO MANUAL E SOFTWARE COMPUTACIONAL**. Trabalho de conclusão de curso de Engenharia Civil. Faculdade Evangélica de Goianésia, Goianésia/GO, 2020. 67 p. (Biblioteca Online)
- WATANABE, Edson. **Apostila de Projeto de Instalações Elétricas Residenciais e Prediais (Parte III)**. Curso Técnico em Eletroeletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Compus Joinville, SC. 54 p. (Biblioteca Online)
- ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Símbolos gráficos para instalações elétricas prediais**. Rio de Janeiro, RJ, 1989. 9 p. (Biblioteca Online)

### **Projeto Arquitetônico V**

Organização, conceituação e proposta de projeto de complexo habitacional de interesse social, abordando estudos de implantação com traçado de sistema viário e intervenções urbanas no entorno. O trabalho contará com o apoio sistemático dos laboratórios de Maquetes e Modelos, Tecnologia, Informática e Conforto Ambiental. Teoria e conceitos fundamentais do urbanismo e do planejamento urbano. Políticas públicas nacionais e locais. Morfologia urbana, organização e crescimento urbano. Proposta urbanística de loteamento, com previsão de áreas habitacionais, institucionais, comerciais e de lazer.

### **Bibliografia**

- NEGRISOLI, Manoel E. M. **Instalações elétricas**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 1987. (Biblioteca Virtual Pearson)

CARVALHO JUNIOR, Roberto. **Interfaces prediais**. São Paulo: Blucher, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

BARBOSA, Sousa; *et al.* **Projeto de instalações elétricas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PERA, Caroline K. L. **Urbanismo I**, Londrina. Editora e Distribuidora Educacional S.A,2019. (Biblioteca Online)

REIS, AntonioTarcisio L.; Lay, Maria Cristina D. **O projeto da habitação de interesse social e a sustentabilidade social** Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 99-119, jul.; set. 2010. (Biblioteca Online)

REIS, AntonioTarcisio L.; Lay, Maria Cristina D. **Habitação de Interesse Social: uma análise estética**. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 7-19, out./dez. 2003. (Biblioteca Online)

FERREIRA, Camila C., PEREIRA, Iraci M. **Avaliação Do Desempenho Térmico De Habitação De Interesse Social De Acordo Com A Nbr 15575, Para As Diversas Zonas Bioclimáticas** XIV ENTAC - Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído - 29 a 31 Outubro 2012 - Juiz de Fora 2012. (Biblioteca Online)

FERREIRA, Antonio D. D. Habitação de Interesse Social. Rio de Janeiro.2006. VII, 199 p. 29,7 cm (EP/UFRJ, Engenharia Civil, 2006) Monografia – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Politécnica(Biblioteca Online)

SACHT, H. M.; ROSSIGNOLO, J. A. Habitações térreas e multipavimentos de interesse social: avaliação de desempenho térmico para tipologias com vedações em alvenaria de blocos cerâmicos e de concreto. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, Campinas, SP, v. 1, n. 4, p. 2–19, 2009. DOI: 10.20396/parc.v1i4.8634498. (Biblioteca Online)

## **Seminário VI**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

## **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **SÉTIMO SEMESTRE**

### **Administração para Arquitetos**

Conceitos de Administração. A importância do estudo de Administração para Arquitetura. O mercado. Evolução da administração. Teoria dos sistemas e o ambiente externo das organizações. Tomada de decisão. Eficiência, eficácia e competitividade. Grandes áreas da empresa de arquitetura. Os processos de administração. Administração da tecnologia e da inovação. Sistemas de Informação aplicados á Arquitetura. Comunicação e negociação. Aspectos legais da profissão. Ética profissional e a responsabilidade social do arquiteto. Conduta ética. As tendências da ética contemporânea. A Ética aplicada à atividade profissional do arquiteto urbanista. As implicações éticas da Legislação Profissional Brasileira. Estudo da legislação, exercício da profissão.

### **Bibliografia**

SCHULTZ, Glauco. **Introdução à gestão de organizações**. UFRGS. Porto Alegre, 2016. 159 p. (Biblioteca Online)

CAVALCANTI, José Carlos. ARQUITETURA EMPRESARIAL: UM CONCEITO DE INTERFACE ENTRE A ECONOMIA E A ADMINISTRAÇÃO DA FIRMA. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**. Vol.6, No. 3, 2009, p. 525 - 550. (Biblioteca Online)

MELHADO, Silvio B.; OLIVEIRA, Otávio J. **Como Administrar Empresas de Projeto de Arquitetura e Engenharia Civil**. Editora Pini, São Paulo/SP, 2006, 69 p. (Biblioteca Online)

Pinto, N. G. M., & Coronel, D. A. (2017). **EFICIÊNCIA E EFICÁCIA NA ADMINISTRAÇÃO: PROPOSIÇÃO DE MODELOS QUANTITATIVOS**. Revista UNEMAT De Contabilidade, v. 6 n. 11, 2017. (Biblioteca Online)

Mariana; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Modelos de tomada de decisão e sua relação com a informação orgânica**. Revista Perspectivas em Ciência da Informação, v.16, n.1, p.147-164, jan./mar. 2011. (Biblioteca Online)

RUSCHEL, Regina Coeli; ANDRADE, Max Lira Veras Xavier; MORAIS, Marcelo de. **O Ensino de BIM no Brasil: onde estamos?** Revista Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 151-165, abr./jun. 2013. (Biblioteca Online)

BARISON, M. B., & Santos, E. T. (2016). **O PAPEL DO ARQUITETO EM EMPREENDIMENTOS DESENVOLVIDOS COM A TECNOLOGIA BIM E AS**

**HABILIDADES QUE DEVEM SER ENSINADAS NA UNIVERSIDADE.** *Gestão & Tecnologia De Projetos*, 11(1), 103-120. (Biblioteca Online)

FERREIRA, Claudio Lima; FLÓRIO, Wilson. **A formação de um arquiteto social e ético: dilemas das universidades brasileiras.** *Revista Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 754-775, nov. 2018. (Biblioteca Online)

Lei nº 12.378/2010 “**Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências.**” (Biblioteca Online)

Resolução nº 143, de 23 de junho de 2017 “Dispõe sobre as normas para condução do processo ético-disciplinar no âmbito dos Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal (CAU/UF) e do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), para aplicação e execução das sanções de mesma natureza, para o pedido de revisão e para a reabilitação profissional, e dá outras providências.” (Biblioteca Online)

## **Instalações e Equipamentos II**

Importância, projeto e funcionamento de instalações hidro-sanitárias. Trabalho de projeto e pesquisa sobre instalações prediais completas de uma edificação, abrangendo: água fria; água quente; esgotos sanitários; águas pluviais. Dimensionamento e detalhamento.

### **Bibliografia**

CARVALHO JR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura.** 7. ed. São Paulo: Blucher, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson)

MIGUEZ, Marcelo Gomes. **Drenagem urbana: do projeto tradicional à sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

SILVA, Valdir Pignatta. **Segurança contra incêndio em edifícios: considerações para o projeto de arquitetura.** 1. ed. São Paulo: Blucher, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Instalações prediais hidráulico sanitárias.** São Paulo: Blucher, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

CRUZEIRO DO SUL. **Unidade: INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ÁGUA FRIA e de ÁGUA QUENTE.** São Paulo, SP. 20 p. (Biblioteca Online)

SILVA, Raphael Alvim da. **DIMENSIONAMENTO DAS INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS DE ÁGUA FRIA E ESGOTO DE UMA EDIFICAÇÃO.** 2019. 78 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. (Biblioteca Online)

STUMPF, Rafael Sandro. **SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA PARA RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TIMBÓ - SC.** 2019. 42 f. TCC

(Graduação) - Curso de Engenharia Civil, Faculdade Leonardo da Vinci, Rio do Sul, 2019.

(Biblioteca Online)

ILHA, Marina Sangoi de Oliveira; GONÇALVES, Orestes Marraccini; KAVASSAKI, Yukio.

**Sistemas prediais de água quente.** Universidade de São Paulo, USP. São Paulo. 69 p.

(Biblioteca Online)

### **Projeto Arquitetônico VI**

Organização, conceituação e proposta de projeto de caráter comercial (centro comercial), a partir de programas de alta complexidade, inseridos no contexto urbano - cidade, chegando ao nível de definição de projeto executivo, com análise de impacto ambiental e urbano; estudos volumétricos (plano de massas); considerando-se estudos de implantação, condicionantes físicas, legais e naturais; o trabalho contará com o apoio sistemático dos laboratórios de Maquetes e Modelos, Tecnologia, Informática e Conforto Ambiental.

### **Bibliografia**

EDWARD, Allen. **Como Os Edifícios Funcionam** - A Ordem Natural Da Arquitetura.

Tradução: André Teruya Eichenberg e Newton Roberval Eichenberg. Editora Martins Fontes,

2011. (Biblioteca Online)

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura:** princípios, normas e prescrições sobre construções, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 17. ed. São Paulo: G. Gili, 2004. (Biblioteca Online)

JONES, David Lloyd; HUDSON, Jennifer (Coord.). **Architecture**

**andtheenvironment:**bioclimaticbuilding design. London: Laurence King, 1998. (Biblioteca

Online)

PANERO, J. & ZELNICK, M. **Las Dimensiones humanas en Los Espacios Interiores.**

Barcelona: Gustavo Gilli, 1993. (Biblioteca Online)

BROWN, G. Z.; DEKAY, Mark. **Sol, vento e luz:** estratégias para o projeto de arquitetura. São

Paulo: Bookman, 2004. Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

REMORINI, Silvana Laiz. **Acústica arquitetônica.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca

Virtual Minha Biblioteca)

CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos.**

Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2003.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal:** métodos e técnicas para Arquitetos e Urbanistas.

São Paulo: Editora SENAC, 2007.

## **Seminário VI**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **OITAVO SEMESTRE**

### **Instalações e Equipamentos III**

Transmitir conhecimentos necessários e suficientes para que se possa compreender e propor as instalações de ar condicionado, proteção contra incêndio e GLP. Materiais, detalhamento e memorial de cálculo.

### **Bibliografia**

CREDER, Hélio. **Instalações de ar condicionado**. 6 ed. Reimpressão. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2004. 318 p. (Biblioteca Online)

MATOS, Rudmar Serafim. **CLIMATIZAÇÃO**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR, Curso de Engenharia Mecânica. (Biblioteca Online)

ROSA, Douglas Eduardo. **Projeto Básico do Sistema de Ar Condicionado Central e Ventilação Mecânica do Novo Restaurante Universitário do CEFET/RJ**. CEFET – RJ. 2018. 101 p. (Biblioteca Online)

ARAÚJO, Eliete de Pinho. **Apostila de Ar condicionado e exaustão**. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS – Arquitetura e Urbanismo, 2011. 72 p. (Biblioteca Online)

MIRANDA, Antônio Cássio Araújo; FREITAS, Hamilson Pires Leão de Castro. **PROJETO E AUTOMAÇÃO DE UM SISTEMA DE AR CONDICIONADO HÍBRIDO**.

Universidade de Brasília, Curso de Engenharia de Controle e Automação. Brasília/DF, 2010, 89 p. (Biblioteca Online)

MORAES, Poliana Dias de. **PROJETO DE EDIFICAÇÕES VISANDO À SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO**. In: Anais do 10º Encontro Brasileiro em Madeiras e em Estruturas de Madeira – EBRAMEM 2006. São Pedro/SP, 2020. 11p. (Biblioteca Online)

SILVA, Camila Matos de Oliveira. Proteção passiva contra incêndio em edificações escolares de médio porte e baixa altura: Análise no projeto espaço educativo urbano de 12 salas. Dissertação de Mestrado do PPGAU da UFAL. Maceió, AL, 2019. 185 p. (Biblioteca Online)

SILVA, Valdir Pignatta e; VARGAS, Mauri Resende; ONO, Rosária. **PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO NO PROJETO DE ARQUITETURA**. Instituto Aço Brasil - Centro Brasileiro da Construção em Aço. Rio De Janeiro, 2010, 72 p. (Biblioteca Online)

ABNT NBR 9077/2001 – **Saídas de Emergências em Edifícios**. Rio de Janeiro, RJ,2001,36 p. (Biblioteca Online)

ABNT NBR 14432/2000 - **Exigências de resistência ao fogo de elementos construtivos de edificações – Procedimento**. 14 p. (Biblioteca Online)

LOHN, Diorges Felipe; BITTENCOURT, Luciano Manoel. **PROJETO DE INSTALAÇÕES PREDIAIS DE GÁS LIQUEFEITO DO PETRÓLEO (GLP) E GÁS NATURAL (GN): UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS INFRAESTRUTURAS**. TCC em Engenharia Civil, UNISUL. Palhoça, SC, 2021. 85 p. (Biblioteca Online)

FDE, Fundação para o Desenvolvimento da Educação.

**Manual de uso e segurança de instalações de gás em escolas** - Fundação para o Desenvolvimento da Educação. 2. ed. São Paulo: FDE/DOS, 2009. 36 p. (Biblioteca Online)

ABNT NBR 13.932/1997 - **Instalações internas de gás liquefeito de petróleo (GLP) - Projeto e execução**. Rio de Janeiro, RJ,1997.26 p. (Biblioteca Online)

## **Projeto Arquitetônico VII**

Organização, conceituação e proposta de projeto de complexo cultural a partir de programas de alta complexidade, inseridos no contexto urbano, chegando ao nível de definição de projeto executivo, considerando-se definição da estrutura, conforto ambiental e legislação pertinente. O trabalho contará com o apoio sistemático dos laboratórios de Maquetes e Modelos, Tecnologia, Informática e Conforto Ambiental. Estudo das técnicas construtivas de conservação e restauração voltadas a práticas de intervenção. Estudo de caso que permita identificar as possibilidades de soluções para problemas relacionados com a conservação, restauro, reabilitação e reconstrução de edifícios.

## **Bibliografia**

VILELLA, Ana Tereza C. Técnicas Retrospectivas, restauração e patrimônio histórico.Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A.2017. (Biblioteca Online)



FARAH, Ana Paula. Restauo Arquitetônico: O Cerne É A Formação. Campinas 15 de abril de 2013. (Biblioteca Online) <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/view/2145/1791>

ANDRADE, Nivaldo Jr. “Novas” questões na teoria da restauração do patrimônio urbano: identidades culturais, função social e participação dos usuários. Campinas, 2017. (Biblioteca Online)

AZEVEDO, PAULO. A Restauração Arquitetônica Entre O Passado E O Presente. Revista de Urbanismo e Arquitetura. 2003. (Biblioteca Online)

FREITAS, Pedro Murilo G.; TIRELLO, Regina A. A Síntese Gráfica no Projeto de Restauração Arquitetônica. Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas, FEC Unicamp, 2010. (Biblioteca Online)

NOGUEIRA, Sonia A. Técnicas tradicionais da construção no trabalho de conservação e restauração arquitetônica: a experiência da Casa de Oswaldo Cruz na preservação do Pavilhão Mourisco. Hist. cienc. saúde-Manguinhos. 2020, vol.27, n.2, pp.607-636. Epub July 13, 2020. ISSN 1678-4758. (Biblioteca Online)

### **Seminário VIII**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **NONO SEMESTRE**

### **Projeto de Síntese**

Desenvolvimento de estudos, planos e projetos de instalações de um projeto de uma edificação multifamiliar em altura, com elevado grau de complexidade; questões normativas; definição de

garagens, circulação vertical e estrutura; estratégias de conforto ambiental e topografia; soluções para sistema elétrico, hidrossanitário e de prevenção de incêndio. Projeto para aprovação nos órgãos competentes, detalhamento e memorial descritivo. Especificação de materiais. Maquete eletrônica. Implantação, revitalização e ocupação de glebas urbanas com preocupação das questões ambientais. Relação dos espaços construídos e abertos urbanos públicos X privados. Serviços e infraestruturas públicas. Projeto de intervenção urbana.

### **Bibliografia**

JONES, David Lloyd; HUDSON, Jennifer (Coord.).

**Architectureandtheenvironment:bioclimaticbuilding design.** London: Laurence King, 1998. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. **Edifício Ambiental.** São Paulo: Oficina do Texto, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

ORNSTEIN, Sheila Walbe; VILLA, Simone Barbosa. **Qualidade Ambiental na Habitação: Avaliação Pós-ocupação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2013. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

MASCARÓ, Juan. **Loteamentos Urbanos.** Porto Alegre: L. Mascaro, 2003. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

CASTELLO, Iara Regina. **Bairros, Loteamentos e Condomínios.** Editora: Editora UFRGS, 2008. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

FARR, D. **Urbanismo Sustentável: Desenho urbano com a natureza.** Porto Alegre: Bookman, 2013. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

KEELER, Marian; BURKE, Bill. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis.** São Paulo: Bookman, 2010. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

KOWALTOWSKI, Doris K.; MOREIRA, Daniel de Carvalho; PETRECHE, João R. D.; FABRÍCIO, Márcio M. **O Processo de Projeto em Arquitetura.** São Paulo: Oficina do Texto, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson)

### **Optativa**

Conforme a disciplina escolhida que pode ser:

\*Automatização Residencial e Comercial

\*Bioarquitetura

\*Comunicação Visual

\*Design Mobiliário

\*Direitos Humanos e Cidadania

\*Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais

\*Educação Ambiental para Sustentabilidade

\*Introdução ao Estudo da Patologia e da Qualidade na Construção

\*LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

\*Modelagem BIM

\*Orçamento e Quantificação de Materiais

\*Pós-Ocupação

\*Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência

\*Técnicas Retrospectivas

## **Seminário IX**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

## **Bibliografia**

### **Básica**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **DÉCIMO SEMESTRE**

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

Projeto de livre escolha do aluno, vinculado à prática da Arquitetura e do Urbanismo com intervenção arquitetônico - urbanística (à escala da cidade). Formulação, avaliação e adoção de alternativas de organização espacial; projeto de edificação, instrumentos de implementação de propostas (legislação, gestão, financiamento). Aplicação de técnicas e procedimentos urbanísticos com ênfase nos aspectos de infraestrutura urbana, legislação, custos, financiamento e gestão. O Trabalho de Conclusão de Curso deve demonstrar a capacidade de "domínio sobre os conhecimentos essenciais e a capacidade de resolver problemas de arquitetura e urbanismo"

### **Bibliografia**

A bibliografia específica do tema a ser abordado, de livre escolha do professor orientador e do aluno.

### **Estágio Supervisionado**

Realização das atividades nos respectivos locais de estágio. Exercício da prática profissional em escritórios, empresas privadas ou públicas, que desenvolvam atividades de Arquitetura e de Urbanismo, para estimular maior entrosamento entre o plano didático e prática do exercício profissional.

### **Bibliografia**

De acordo com o tema específico.

## **OPTATIVAS**

### **Automatização residencial e comercial**

Especificação e projeto para automação lumínica, de eletroeletrônicos, vigilância, esquadrias. Adequações projetuais para instalação de sistemas de automação.

### **Bibliografia**

BATRINU, C. **Projetos de Automação residencial com ESP8266**. 1. ed. São Paulo: Novatec. 2017.

GIBBS, J. **Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais**. 1. ed. São Paulo: Editora Gili, 2019.

CHING, F. D. K. et al. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

### **Bioarquitetura**

Buscando uma metodologia de ensino na qual a responsabilidade social do arquiteto engloba uma complexidade de atribuições, entre elas, a atuação profissional do ponto de vista da proteção e recuperação ambiental urbana. A Bioarquitetura vem se desenvolvendo no pensamento acadêmico profissional como uma alternativa às questões sócio-ambientais e econômicas que interagem diretamente com o espaço, objeto de estudo do arquiteto.

### **Bibliografia**

KWOK, A. G. **Manual de arquitetura ecológica**. Tradução técnica Alexandre Salvaterra. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GAUZIN-MULLER, Dominique. **Arquitetura Ecológica**. 1. ed. São Paulo, SENAC, 2011.

- YEANG, K. **Projetar com la natureza:** bases ecológicas para el proyecto arquitectónico. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.
- KEELER, Marian; BURKE, Bill. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis.** São Paulo: Bookman, 2010.
- VAN LENGEN, Johan. **Manual do Arquiteto Descalço.** 1. ed. São Paulo: Empório do Livro, 2008.
- COSTA, Ennio Cruz da. **Arquitetura Ecológica:** Condicionamento Térmico Natural. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- SATTLER, Miguel Aloysio; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkey. **Construção e Meio Ambiente.** Vol. 7. Porto Alegre: Habitare, 2006.
- WINES, J. **Green architecture.** Köln: Taschen, 2000.

### **Comunicação Visual**

Definição de Identidade Visual. Processos de sinalização, visualidade, legibilidade e funcionalidade visual urbana. Projeto visual e identidade visual. Informação digital.

#### **Bibliografia**

- BIGAL, Solange. **O design e o Desenho Industrial.** Anna Blume, 2001.
- DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual.** 2. ed. Bracelona: Gustavo Gili, 1997.
- AZEVEDO, W. **Os Signos do Design.** Rio de Janeiro: Global, 1994.
- FERRARA, L. **A Estratégia dos Signos.** São Paulo: Perspectiva, 1986.
- MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- PEVSNER, N. **Os Pioneiros do Desenho Moderno.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- PIGNATARI, D. **Informação:** Linguagem e Comunicação. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- TAMBINI, M. **O Design do Século.** São Paulo: Ática, 1999.

### **Design Mobiliário**

O projeto de móveis, com base no potencial tecnológico da indústria, na potencialidade do mercado, na concorrência e na adequação do produto ao consumidor final.

#### **Bibliografia**

- BAXTER , M. **Projeto de produto:** guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgar Blücher, 1998.
- COUTINHO, Luciano; SILVA, Ana Lúcia Gonçalves; SANTOS, Ronaldo; PAMPLONA, Telmo. **Design na Indústria Brasileira de Móveis.** São Paulo: Alternativa Editorial, 2001.
- FABRO, Mário. **Como construir móveis práticos.** São Paulo: Ed. CETOP, 1990.
- BIGAL, Solange. **O design e o Desenho Industrial.** Anna Blume, 2001.
- SANTI, Maria Angelica. **Mobiliário no Brasil.** São Paulo: Senac SP, 2013.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Design em Espaços**. São Paulo: Rosari, 2002.

ASHBY, M.; JONSON; K. **Materiais e design: arte e ciência da seleção de materiais no design de produto**. Trad. Arlete Simille Marques. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JABI, W. **Parametric Design for Architecture**. London: Laurence King Publishing, 2013.

### **Direitos Humanos e Cidadania**

O direito da maioria e o direito das minorias; direitos coletivos e direitos individuais; discriminação racial; direitos sexuais e reprodutivos; a discriminação com base no gênero; direitos dos povos indígenas. A Constituição Brasileira de 1988 e os tratados internacionais de proteção dos direitos humanos. O sistema internacional de proteção dos direitos humanos e a redefinição da cidadania no Brasil.

### **Bibliografia**

BULOS, Uadi Lammêgo. **Direito constitucional ao alcance de todos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2008

BITTAR, Eduardo C. B. **Ética, educação, cidadania e direitos humanos: Estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social**. Barueri: Manole, 2004.

BONAVIDES, Paulo. **Curso de direito constitucional**. 28. ed. São Paulo: Malheiros, 2013.

SILVA, Afonso da Silva. **Curso de direito constitucional positivo**. 31. ed. São Paulo: Malheiros, 2008.

TELLES JR, Goffredo. **Filosofia, sociedade e direitos humanos: ciclo de palestras em homenagem ao professor**. Barueri: Manole, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 10. ed. São Paulo: 2009.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 6. ed. São Paulo: 2008.

### **Educação Ambiental para Sustentabilidade**

A Educação Ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento sustentável. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

### **Bibliografia**

JUNIOR PHILIPPI, Arlindo. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.

BARCELOS, V. **Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. Petrópolis: Vozes, 2012.

- SCOTTO, G.; CARVALHO, I. C. M.; GUIMARÃES, L. B. **Desenvolvimento Sustentável**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PEREIRA, Mário Jorge da Silva. **Meio ambiente e tecnologia**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.
- BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
- LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2011.
- ODUM, Eugene P.; BARRETT, Gary W. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed. Editora Cengage Learning, 2013.
- JR PHILLIPI, Arlindo. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson)

### **Introdução ao Estudo da Patologia e da Qualidade na Construção**

A Arquitetura e Urbanismo na indústria da construção e no meio ambiente características do processo construtivo conceitos sobre qualidade da construção. Qualidade e garantia da qualidade. Causas das falhas na construção. Qualidade nas fases de planejamento, projeto, materiais, execução e uso da construção. Normas ISO série 9000 e 14000. Responsabilidades decorrentes da construção

### **Bibliografia**

- FERRY BORGES, J. **Qualidade na Construção**. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1988.
- PINTO, J. A. N. **Patologias de impermeabilização**. Santa Maria: Multipress, 1996.
- CARRIÓ, J. M. et al. **Curso de patología – Conservación y restauración de edificios**. 2. ed. Colegio Oficial de Arquitectos de Madrid, 1993.
- VERÇOZA, E. J. **Patologia das Edificações**. Porto Alegre, Editora Sagra, 1991.
- RIPPER, E. **Como evitar erros na construção**. São Paulo, Editora Pini, 1996.
- THOMAZ, E. **Trincas em Edifícios – causas, prevenção e recuperação**. São Paulo: IPT/EPUSP/PINI, 1989.
- SOUZA, V. C. M.; RIPPER, T. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto**. São Paulo: Pini, 1998.
- THOMAZ, E. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: Pini, 2001.

### **LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**

Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Como se desenvolvem as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais

– LIBRAS. A forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto do seu vocabulário. Comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da cultura surda. Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a fonologia, morfologia e sintaxe. Uso desta língua em contextos reais de comunicação.

### **Bibliografia**

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DU, Patrícia Moreira. **Atividades ilustradas em sinais das libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo dos surdos em libras**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

ALMEIDA, E.C. **Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos – Vol. 1 - processos e projetos pedagógicos**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SCHNEIDER, Roseléia. **Educação de surdos: inclusão no ensino regular**. Passo Fundo: UPF, 2006.

### **Modelagem BIM**

Utilização de ferramentas de modelagem e renderização de projetos de mobiliário e lumínicos. Aplicação de realidade virtual em projetos para comercialização. Criação de imagens e vídeos.

### **Bibliográfica**

BARROS, H. **O guia definitivo Lumion 8**. 1. ed. Mastertuts, 2018.

CARDOSO, C. **Mastering Lumion 3D**. Ebook. Packt Publishing, 2014.

CHING, F. D. K. et al. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

### **Orçamento e Qualificação de Materiais**

Planejamento Físico-financeiro de obras. Controle de execução e retro-alimentação. Curva de agregação de recursos. Programação de obras repetitivas. Introdução, Tipos de orçamento, Conceitos de planejamento. Elaboração de orçamento.

### **Bibliografia**

PINI. **TCPO 14**. 14. ed. São Paulo: Pini, 2012.



- PINI. **TCPO** – Tabelas de composição de preços unitários. São Paulo: Pini, 2003.
- SAMPAIO, F. M. **Orçamento e custo da construção**. São Paulo: Hemus, 2004.
- MATTOS, Aldo Dórea. **Como preparar orçamentos de obras: dicas para orçamentistas, estudos de caso, exemplos**. São Paulo: Pini, 2006.
- TIZAKA, Maçahico. **Orçamento na Construção Civil**. São Paulo: Pini, 2011.
- SILVA, M. B. **Manual de BDI: como incluir benefícios e despesas indiretas em orçamentos de obras de construção civil**. São Paulo: Blucher, 2006.
- TISAKA, M. **Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução**. São Paulo: Pini, 2003.
- GIAMMUSSO, S. **Orçamento e custos na construção civil**. São Paulo: Pini, 1991.

### **Pós-Ocupação**

A disciplina pretende introduzir métodos e técnicas de coleta e análise de dados adotados em Avaliações Pós-Ocupação, como parte integrante dos procedimentos metodológicos utilizados na linha de pesquisa Percepção e Análise do Espaço Urbano.

### **Bibliografia**

- RHEINGANTZ, Paulo Afonso; AZEVEDO, G. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009.
- ORNSTEIN, Sheila. **Avaliação Pós-Ocupação (APO) do ambiente construído**. São Paulo: Studio Nobel, Editora da Universidade de São Paulo, 1992.
- ORNSTEIN, Sheila; BRUNA, Gilda; ROMÉRO, Marcelo. **Ambiente Construído & Comportamento: A Avaliação Pós-Ocupação e a Qualidade Ambiental**. São Paulo: Studio Nobel, FAU-USP, FUPAM, 1995.
- ROMERO, Marcelo de Andrade, ORNSTEIN, Sheila Walbe (Organizadores). **Avaliação Pós-ocupação: Métodos e Técnicas Aplicados à Habitação Social**. Coleção Habitare ANTAC. Porto Alegre, 2003. Disponível em <<http://habitare.infohab.org.br/publicacoes/livros/02/index.asp>>
- PINHEIRO, José de Queiroz; GÜNTHER, Hartmut (Organizadores). **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- ORNSTEIN, Sheila Walbe; VILLA, Simone Barbosa. **Qualidade Ambiental na Habitação: Avaliação Pós-ocupação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
- ELALI, Gleice Azambuja. **Uma contribuição da psicologia ambiental à discussão de aspectos comportamentais na avaliação pós-ocupação**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP. Pós n. 20. São Paulo, dezembro 2006. <Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43491/47113>>

FABRICIO, Marcio Minto; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Qualidade no projeto de edifícios**. São Carlos: Rima, 2010.

### **Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência**

Formar uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil. Estudar as principais correntes teóricas brasileiras acerca do tema de afro-descendência e relações étnico-raciais.

#### **Bibliografia**

DAMATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DIWAN, P. **Raça Pura**. São Paulo: Contexto, 2007.

PACHECO, Lwdmila Constant. **Identidades: interface entre religião e negritude**. São Cristovão, Sergipe, 2010. Disponível em: <[http://btdt.ufs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=365](http://btdt.ufs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=365)>.

CAVALLEIRO, E. dos S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 05.10.1988**.

BRASIL. **Lei 8069 de 1990 e suas alterações**.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. MEC – Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 3/2004** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Estatuto da Igualdade Racial**; Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010.

### **Técnicas Retrospectivas**

Estudo das técnicas construtivas relacionadas à conservação e a restauração de edificações arquitetônicas e práticas de intervenção. Estudo de caso que permita identificar as possibilidades de soluções para problemas relacionados com a conservação, restauro, reabilitação e reconstrução de edifícios.

#### **Bibliografia**

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2010.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Caderno de Documentos nº 3: Cartas Patrimoniais**. Brasília: MinC; IPHAN, 1992.

MUÑOZ VIÑAS, S. **Teoría contemporánea de la Restauración**. Madrid: Síntesis, 2003.

VARGAS, Heliana Comin, CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos**. S.l.: Manolo, 2005.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora Unesp, 2001.

CARRIÓ, J. M. et al. **Curso de patología** – Conservación y restauración de edificios. 2. ed. Colegio oficial de arquitectos de Madrid, 1993

### **Estágio curricular supervisionado**

O estágio supervisionado é um período obrigatório de ensino-aprendizagem com características especiais, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente.

Em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a IES apresenta no Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Tecnólogos a prática de Estágios, nas modalidades obrigatório e não-obrigatório. Sendo:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008)

No estágio supervisionado, o estudante aprenderá com a experiência, aplicando os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, procurando e incorporando novos conhecimentos necessários, desenvolvendo as habilidades e atitudes. Há que se desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar, promovendo o compartilhamento de informações. Paralelamente, deve-se entender o “cenário” onde a prática se dá, a sua organização, o acesso ao serviço, o processo de trabalho, o uso racional de tecnologia e educação.

O ensino/aprendizagem centrado no estudante torna-os mais ativos, independentes, criativos, pensadores críticos, cooperativos (não apenas competitivos), capazes de avaliar os

seus progressos, com desenvolvimento de boa capacidade de comunicação, relacionamento interpessoal, atitudes, hábitos e técnicas para sua educação permanente ao longo da vida profissional.

As competências do profissional se explicitam no desempenho de tarefas pertinentes à profissão, nos diferentes cenários de trabalho, nos quais elas são realizadas. É no desenvolvimento das tarefas do dia a dia que o estudante irá adquirir e aprimorar as competências necessárias para o exercício profissional.

Informações ainda mais detalhadas podem ser consultadas no Regimento Geral de Estágio, documento extra ao PPC.

### **Atividades Complementares**

As atividades complementares, de acordo com a Resolução N° 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, conferem ao Curso certa flexibilidade na medida em que possibilitam ao acadêmico a ampliação dos conhecimentos ao longo do Curso. As atividades complementares referem-se ao aproveitamento de diversas atividades efetuadas pelo acadêmico para fins de cumprimento de currículo. Em síntese, consistem em atividades que não se restringem apenas aos componentes curriculares contidas no currículo do Curso, mas às atividades das quais o aluno participa fora do espaço da sala de aula e que fazem parte de sua formação acadêmica.

As atividades complementares, conforme Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos do Ensino Superior das Faculdades IDEAU, deverão ser realizadas pelo acadêmico somente após o ingresso no Curso. O acadêmico poderá realizá-las dentro e/ou fora da Instituição, de acordo com suas necessidades.

O registro das atividades curriculares complementares, acontece por meio do UNIMESTRE onde o estudante faz a solicitação de análise de suas horas complementares, postando seus certificados e/ou outras formas de comprovação, essa solicitação aparece como mensagem no ambiente virtual do coordenador que faz ou não o deferimento da solicitação. Ao deferir as atividades do estudante como horas complementares, automaticamente essas são registradas no histórico escolar, bem como uma mensagem de deferimento pode ser visualizada pelo estudante; em caso de indeferimento, o coordenador deve justificar sua recusa, e também, o estudante recebe mensagem com orientações sobre a negativa. O fluxo e normas para deferimento encontram-se em regulamentação interna.

O Curso e a Faculdade IDEAU de Passo Fundo devem promover diversas atividades que possam ser computadas como atividades curriculares complementares, tais como:

componentes curriculares realizados em outros cursos; monitorias; cursos de língua estrangeira; experiência docente; estágios extracurriculares; projetos de iniciação científica; participação em eventos científicos; projeto de pesquisa extracurricular; publicações em revistas científicas; publicações em jornais, revistas e outros espaços sobre matérias pertinentes ao Curso e que tenham relevância e importância ao processo de formação do acadêmico; cursos realizados em áreas afins; Semana Acadêmica: evento de dimensão regional em que são discutidas temáticas pertinentes ao Curso; projeto de extensão; atuação como voluntariado; outras, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso.

### **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo permitir ao futuro profissional um maior aprimoramento em uma determinada área do Curso. Essa atividade permite uma avaliação de caráter específico similar a que o estudante estará submetido em sua carreira profissional, desenvolvendo e ampliando as mais diversas habilidades necessárias a formação do profissional.

A atividade deve ser orientada por um professor responsável pelo acompanhamento dos grupos, observando o andamento e marcando reuniões sempre que julgar necessário.

As normas do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC são descritas nos planos de curso da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, além de estarem disponibilizadas através de Manual *online* no Sistema de Gestão Educacional UNIMESTRE. Dessa forma o estudante pode agregar em um só trabalho parte do conhecimento teórico e prático adquirido ao longo das atividades acadêmicas.

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é propiciar aos alunos a possibilidade de demonstrar as aptidões adquiridas, estimular a produção científica do tema selecionado e aprimorar a capacidade de interpretação crítica da profissão, atendendo ao perfil do egresso desejado. Após concluídos, os Trabalhos de Conclusão de Curso ficam disponibilizados para consulta na Biblioteca da Instituição na forma impressa e digital.

### **Apoio ao discente**

Como forma de proporcionar um atendimento de qualidade aos discentes, a Faculdade IDEAU de Passo Fundo dispõe de programas de atendimento ao discente:

- SAE (Serviço de Apoio ao Estudante): tem a gratificante missão de servir os alunos do IDEAU na busca para desenvolver suas competências (através de estágios, por exemplo), no encontro de alternativas que viabilizem financeiramente a conclusão do curso superior

pretendido (FIES, BOLSIDEAU, PROUNI), bem como em incentivar seu desenvolvimento pessoal, tornando-o conciso e coerente com os rumos de sua própria história. Tal incentivo acontece através de um atendimento de apoio em situações problemáticas pessoais ou como forma de auxiliá-lo na procura de moradia, contando com uma docente para serviço de Orientação Pedagógica. Também o SAE atua com ajuda psicológica e pedagógica nas dificuldades de aprendizagem e ambientação.

- Carreira IDEAU: A IES desenvolveu o projeto Carreira IDEAU, que funciona como um importante elo entre o mundo acadêmico e o mercado de trabalho. Visa atender as exigências das empresas, qualificando os alunos e tornando-os aptos e competentes ao trabalho, com vistas a prepará-los para enfrentar a competitividade do mercado e suas oportunidades. Funciona da seguinte forma: a empresa que tem alguma vaga disponível informa ao Carreira IDEAU, juntamente com uma ficha de solicitação, expondo as características e habilidades necessárias ao cargo. A partir daí, com acompanhamento de uma Psicóloga, são analisados os currículos do banco de dados, e são indicados para a empresa às pessoas com o perfil desejado, ficando a critério da empresa, se aprovados, a contratação e ou estágio dos alunos. A Psicóloga atua também no acompanhamento e atendimento aos discentes.
- Projeto de Nivelamento: A IES propõe aos acadêmicos de todos os cursos atividades de nivelamento nas disciplinas de Informática, Língua Portuguesa e Matemática.
- Atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e intercâmbios: A IES proporciona aos alunos atividades complementares como: palestras, semana acadêmica, Revistas Eletrônicas, Mostra de Iniciação Científica, Mostra de Inovação e Tecnologia e eventos culturais. Os alunos poderão, através do Projeto Ciência sem Fronteiras, se candidatar a uma vaga para cursar a sua Graduação Sanduíche no exterior. Além disso, a IES possui convênios com Instituições no exterior para que seus acadêmicos possam realizar intercâmbio.
- Convênios para estágios remunerados com Associações comerciais e centros de integração empresa-escola.
- Programa de Formação Superior IDEAU – FSI, que consiste em financiar os estudos dos estudantes por até o dobro do tempo do curso, sem juros, apenas com reajuste do IGPM anual;
- Programas de monitoria onde os estudantes aprimoram suas habilidades didáticas ao mesmo tempo que promovem aprendizagem de seus pares;
- Bolsa IDEAU, programa de incentivo financeiro disponível aos estudantes que possuem disponibilidade de participar de projetos institucionais como monitorias, atividades de pesquisa junto às Revistas Científicas da IES, promoção e divulgação de atividades de extensão, dentre outros.

## **Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

Para que o processo de avaliação seja essencialmente pedagógico e que aconteça de forma integrada e com significados e construções educativas, a Instituição, além da instância que possibilita a troca e interação entre todo o corpo docente ao realizar reuniões pedagógicas bimestrais (em horário para isso previamente estabelecido), tem também reuniões semestrais para o planejamento de atividades pedagógicas específicas para o curso. Nesse convívio de troca e interação, articulam-se, de acordo com as necessidades sentidas pelos próprios docentes, levam ao NDE discussões dos planos de cursos e ementas de maneira interdisciplinar, com vistas a evitar um currículo desconexo e superposto.

## **Avaliação interna**

A IES tem implantado um programa de Avaliação Institucional que realiza avaliações do serviço da Instituição e em especial do desenvolvimento do ensino, a partir do qual tem sido possível o desenvolvimento de cursos e atividades que buscam a superação das deficiências apontadas.

Os dados dos questionários aplicados são tabulados e devidamente analisados pela CPA e pelos coordenadores, e os resultados da análise de cada disciplina são divulgados aos professores do Curso e manifestados em relatórios periódicos cujo objetivo é auxiliar o professor em suas atividades didático-pedagógicas.

A Avaliação Institucional permite a estruturação futura de um programa permanente de capacitação que oferece cursos a professores em temáticas como: metodologia de ensino, dinâmica de grupo, utilização de técnicas didáticas diversificadas, etc.

Seu objetivo precípuo é identificar, periodicamente, os êxitos e pontos vulneráveis da Instituição, cujos resultados oportunizam decisões importantes para:

- A qualidade de ensino;
- O desempenho dos seus professores;
- O perfil socioeconômico da clientela;
- A infraestrutura física e de equipamentos.

## **Avaliação externa**

A avaliação das condições de oferta de cursos de graduação é uma ação da Secretaria de Educação Superior (SESu) que visa avaliar, de acordo com o disposto na Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996, e Lei nº 9.394, de 20 de

dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, in loco, cada um dos cursos de graduação, com relação à qualificação de seu corpo docente, à sua organização didático-pedagógica e a suas instalações, tanto as físicas em geral, quanto as especiais, tais como laboratórios, equipamentos e bibliotecas.

A avaliação periódica dos cursos e Instituições de Ensino Superior, como determina a legislação, deve utilizar-se de procedimentos e critérios abrangentes com relação aos diversos fatores que determinam a qualidade e a eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **Avaliação do projeto do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso precisa ser avaliado periodicamente para redirecionar rumos e efetuar as correções que se fizerem necessárias. A avaliação deve ter caráter informativo, ou seja, prestar-se para a tomada de decisões estratégicas e operacionais, sendo discutidas e analisadas ações que possam melhorar continuamente o Curso. Para tanto deve envolver a Instituição através do Colegiado de Curso, Coordenação, Núcleo Docente Estruturante, Corpo Docente e Discente e Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Para que haja uma avaliação efetiva são realizadas reuniões periódicas com os agentes do processo de ensino-aprendizagem, visando a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC e a realização de trabalhos de pesquisa com acadêmicos e egressos para coleta de informações que subsidiem a tomada de decisão e possibilitem o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem do Curso. Assim, a avaliação do Projeto do Curso é realizada pela Câmara de Ensino, Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante, sendo analisados os resultados obtidos com a Avaliação Institucional que é realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, onde os discentes e docentes têm a oportunidade de manifestar suas opiniões acerca do Curso. Na Avaliação Institucional são avaliadas várias dimensões, tais como: qualidade do ensino, condições ambientais, infraestrutura, atendimento dos serviços administrativos, conceituação global, desenvolvimento institucional, a Faculdade e o acadêmico, a Faculdade e a sociedade, autoavaliação entre outros. A Comissão Própria de Avaliação – CPA aplica a avaliação, faz a análise da mesma e retorna o resultado obtido para toda a sociedade acadêmica e civil organizada.

Com os resultados da avaliação é possível ter uma visão geral de como está à aceitação dos discentes com relação ao Curso oferecido. Outro mecanismo considerado para a avaliação do projeto do Curso é o resultado das provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE. Com a divulgação dos resultados do ENADE a Coordenação pode avaliar as notas obtidas pelos alunos fazendo um comparativo com as disciplinas e ementas do Curso. Caso necessário o projeto será readequado.



Melhorias e ajustes no Projeto do Curso são feitos sempre que necessário, visando atender não só a legislação vigente, mas também com o objetivo de propiciar melhores condições de ensino-aprendizagem. Esses ajustes são efetuados com base nos resultados das avaliações internas e externas, bem como a partir do desenvolvimento do conhecimento promovido na área, adequando ementas e bibliografias.

### **Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

Na IES a avaliação está intimamente relacionada à melhoria da qualidade. Nesse aspecto, a avaliação é compreendida como um elemento capaz de contribuir para a formação de seus acadêmicos, para as práticas de seus docentes e para o aperfeiçoamento de seus cursos de graduação.

Desse modo, a avaliação se torna um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais, um processo para determinar em que medida os envolvidos no processo educativo estão se desenvolvendo e especialmente, um sistema de acompanhamento da qualidade do Curso no sentido que possibilita efetuar as mudanças necessárias para a efetividade do processo educativo.

Apesar de a avaliação poder exercer múltiplas funções, a função principal da avaliação é a função formativa, através da qual é possível constatar se o desenvolvimento das atividades educativas é capaz de atingir os objetivos pretendidos. Por meio desta avaliação, professores e alunos passam a conhecer seus erros e acertos, o que acaba por orientar tanto o estudo do aluno quanto o trabalho do professor.

Como parte de uma proposta educacional mais ampla, expressa a partir da concepção de educação e do processo de ensino e de aprendizagem do Curso, a avaliação insere-se na liberdade acadêmica de forma a preservar e estimular a autonomia intelectual dos professores e concedendo ao estudante – um adulto – a responsabilidade sobre si mesmo, co-responsabilizando a ambos pelo processo educativo realizado. Desta forma, os princípios apresentados abaixo são indicações de caminhos, sinalizações do norte a ser perseguido pelo Curso. Além destes, deve-se atender ao disposto no Regimento Geral da Faculdade IDEAU de Passo Fundo:

- A avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem não um amontoado de informações construídas externamente ao curso/disciplina;
- Vincula-se diretamente aos objetivos do Curso e da disciplina;
- Deve ser contínua, não ocorrendo somente depois da transmissão dos conteúdos, mas durante o processo como um todo;

- Dinamismo, participação, sistematicidade e objetividade constituem-se em características da avaliação;
- Deve envolver os diversos domínios da aprendizagem e requer observação e registro sistemáticos;
- Envolve também o julgamento dos alunos, uma vez que o processo como um todo e todos os envolvidos são elementos a serem avaliados;
- Precisa levar em conta as especificidades de cada disciplina, atendendo à diversidade de instrumentos de avaliação;
- Os critérios de avaliação, bem como os instrumentos, devem estar claramente definidos para professores e alunos;
- Levando-se em conta as características do Curso, devem ser privilegiados instrumentos de avaliação que possibilitem a articulação teoria/prática, a aplicação dos conhecimentos em situações reais e a resolução de problemas vinculados ao mundo do trabalho;
- A elaboração dos instrumentos e a definição dos critérios de avaliação devem estar diretamente vinculadas às competências e habilidades do perfil do egresso do Curso;
- Na avaliação de desempenho do acadêmico se levarão em conta, especialmente, as competências e habilidades resultantes do processo de ensino e de aprendizagem e não a memorização e acúmulo de teorias, conteúdos e conhecimentos.

Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

A avaliação dos alunos acontecerá da seguinte forma:

- 1 Avaliação por Componente curricular (peso 10):  
Na avaliação de cada Componente Curricular, são considerados pelo menos 1 prova escrita por semestre. O professor pode se valer, além da prova, de trabalhos de pesquisa, seminários, para avaliar o discente;
- 1 Prova Interdisciplinar (peso 10):  
A Prova Interdisciplinas é construída coletivamente pelos docentes em reunião de colegiado e aborda todos os componentes curriculares do semestre, com questões no modelo ENADE visando avaliar a capacidade de integração dos conteúdos e resolução de problemas, bem como interpretação e raciocínio crítico;
- 1 Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático – PATP (peso 10):

O PATP possibilita a avaliação do estudante quanto ao desenvolvimento de diversas habilidades e competência, desde a assimilação dos conteúdos, desenvolvimento de atividades práticas, trabalho em equipe, tomada de decisão, comprometimento, resolução de problemas, dicção e oratória, escrita científica, entre outros. A composição da nota do PATP engloba

- 2 pontos o processo de construção (desenvolvimento do trabalho);
- 3 pontos para a parte escrita (Artigo científico);
- 3 pontos para a apresentação oral;
- 1 ponto para o cumprimento dos prazos;
- 1 ponto para a “avaliação 360º” (notas atribuídas pelo estudante para ele mesmo e para

os colegas de grupo), conforme fichas de avaliação contidas nos anexos deste Projeto de Curso;

- 1 conjunto de Atividades de Aprendizagem (peso 10):

As Atividades de Aprendizagem são desenvolvidas pelo estudante no AVA, a cada Unidade de Conhecimento. A avaliação destas atividades é realizada pelo professor previamente a aula, semanalmente, como avaliação diagnóstica para o desenvolvimento de suas atividades em sala e/ou laboratório, identificando os estudantes com mais dificuldades para que possam receber mais atenção e possam desenvolver a habilidade e competência voltada àquele conteúdo, além disso, a equipe do NEaD monitora o desenvolvimento dessas atividades.

As notas têm valores entre ZERO e DEZ, obrigatoriamente, admitindo-se frações de 0,1 ponto. Após realização de média aritmética o estudante que, durante o semestre, apresentar desempenho no Componente Curricular acima da média, ou seja, igual ou superior a 7,5 (sete vírgula cinco) é considerado aprovado e estará dispensado do exame final.

Se o estudante não obtiver a média 7,5, mas conseguir uma média mínima não inferior 4 (quatro) nas avaliações ocorridas no semestre, deverá então fazer exame final.

A nota mínima no exame final, para efeito de aprovação, é de 5 (cinco), bem como a média final de aprovação, para os casos em que o aluno fizer as três provas.

Assim que, se o estudante não conseguir uma das médias referidas nos itens acima é considerado reprovado na respectiva disciplina. E, portanto, a reprovação pode ocorrer por insuficiência de frequência e de notas.

A frequência obrigatória é de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento).

Seguindo o Regimento da Instituição, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas avaliações presenciais de cada unidade curricular e no mínimo 75% de frequências nas atividades de aplicação prática dos conteúdos de cada unidade curricular.